



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ARLENE CANTÃO COSTA

**A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DA MODALIDADE EAD DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UFPA**

BELÉM
2025

ARLENE CANTÃO COSTA

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA MODALIDADE EAD DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Maria Raimunda de Sousa Sampaio

BELÉM
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C837p Costa, Arlene Cantão.
A percepção dos alunos da modalidade EaD do curso de
Biblioteconomia da UFPA / Arlene Cantão Costa. — 2025.
51 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. MSc. Maria Raimunda de Sousa Sampaio
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de
Biblioteconomia, Belém, 2025.

1. Biblioteconomia. 2. Educação a Distância. 3. Formação
Acadêmica. I. Título.

CDD 371.35098115

ARLENE CANTÃO COSTA

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA MODALIDADE EAD DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção
do grau de Bacharela em Biblioteconomia, pela
Faculdade de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará.

APROVADA EM: ____/____/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Maria Raimunda de Sousa Sampaio - FABIB / UFPA (Orientadora)
Mestre em Ciência da Informação

Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Doutor em Desenvolvimento Sustentável

Profa. Ma. Telma Socorro da Silva Sobrinho - UFPA
Mestre em Ciência da Informação

À minha filha Alinne, por ser a inspiração e a força por trás de cada página deste trabalho. A você dedico está e todas as minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder a força e a perseverança necessárias para concluir esta importante etapa da minha jornada acadêmica.

À minha filha, Alinne, por ser a luz e a motivação diária em minha vida. Seu amor foi meu refúgio e minha força para seguir em frente.

À minha orientadora, Maria Raimunda de Sousa Sampaio, pela confiança, orientação e pelo suporte indispensável em cada fase desta pesquisa. Sua sabedoria e dedicação foram essenciais para o amadurecimento deste trabalho.

À Universidade Federal do Pará, pela oportunidade de acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, que através da excelência na minha formação presencial, me proporcionou as ferramentas e o conhecimento necessários para desenvolver esta pesquisa.

À minha equipe de trabalho do PGITEC, pelo apoio, compreensão e pelo encorajamento. Agradeço por tornarem o ambiente profissional um lugar de amizade, respeito e colaboração.

Aos meus colegas do curso de Biblioteconomia, pela amizade, pelas trocas de conhecimento e pelo apoio ao longo de toda a graduação. A jornada foi mais leve e enriquecedora com vocês.

Aos 40 estudantes do curso de Biblioteconomia EaD que responderam ao questionário, dedicando seu tempo e compartilhando suas percepções para que esta pesquisa se tornasse realidade. Este trabalho é um reflexo de suas vozes e experiências.

Eu, que imaginei o Paraíso sob a forma de uma biblioteca. (BORGES, 1960).

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma alternativa relevante para o acesso ao ensino superior no Brasil, especialmente em regiões geográficas e estruturais. Neste contexto, a pesquisa teve como foco a análise da percepção dos alunos do curso de Biblioteconomia da UFPA, ofertado na modalidade de educação a distância, considerando os impactos socioculturais, a interação acadêmica e os desafios estruturais enfrentados na formação profissional. O objetivo central da pesquisa foi mapear o perfil sociodemográfico dos estudantes, identificar fatores que influenciam sua trajetória, avaliar a qualidade do ensino e apontar desafios e perspectivas no curso. A relevância da pesquisa se justifica pela escassez de estudos voltados especificamente ao curso de Biblioteconomia educação a distância da UFPA e pela urgência em compreender os efeitos dessa modalidade na formação dos discentes, diante de um contexto educacional em constante transformação. O estudo apresenta uma tipologia de pesquisa exploratória e descritiva, combinado com abordagens quantitativa e qualitativa, como metodologia de pesquisa utilizou-se questionário online respondido por 40 alunos. Os resultados indicaram que os discentes em sua maioria são mulheres adultas já inseridas no mercado de trabalho que possuem condições econômicas limitadas. Em outra perspectiva, os resultados também apontaram para uma alta satisfação em relação a conteúdos e materiais didáticos fornecidos dentro do curso, sendo essencial aprimorar o suporte institucional, para ampliação da prática no melhoramento de seus resultados.

Palavras-chave: Biblioteconomia; Educação a Distância; Formação Acadêmica.

ABSTRACT

Distance Learning has established itself as a relevant alternative for access to higher education in Brazil, especially in regions with geographical and structural challenges. In this context, the research focused on analyzing the perception of students in the Library Science course at UFPA, offered via distance learning, considering the sociocultural impacts, academic interaction, and structural challenges faced in their professional training. The central objective of the research was to map the students' sociodemographic profile, identify factors influencing their academic trajectory, evaluate the quality of the teaching, and outline challenges and perspectives for the course. The research's relevance is justified by the scarcity of studies specifically focused on UFPA's distance learning library science course and by the urgent need to understand this modality's effects on student education, given a constantly transforming educational context. The study is exploratory and descriptive, combining quantitative and qualitative approaches. The research methodology employed an online questionnaire answered by 40 students. The results indicated that the students are mostly adult women already in the workforce who have limited financial means. Furthermore, the results also pointed to high satisfaction with the content and teaching materials provided in the course. However, it is essential to improve institutional support to expand practical application and enhance their outcomes.

Keywords: Library Science; Distance Learning; Academic Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Dados sobre os polos de 2021.....	22
Gráfico 1. Distribuição dos respondentes por faixa etária.....	27
Gráfico 2. Atividade profissional e atuação na área de Biblioteconomia.....	27
Gráfico 3. Renda familiar mensal dos respondentes.....	28
Gráfico 4. Localidade de residência dos respondentes.....	29
Gráfico 5. Polos de apoio presencial mais frequentados.....	29
Gráfico 6. Principais motivações para a escolha do curso.....	30
Gráfico 7. Situação da matrícula dos respondentes.....	30
Gráfico 8. Avaliação da qualidade do conteúdo das disciplinas.....	31
Gráfico 9. Avaliação do acesso a materiais e recursos didáticos.....	32
Gráfico 10. Avaliação da interação com os professores.....	32
Gráfico 11. Avaliação da interação com os tutores a distância.....	33
Gráfico 12. Avaliação da interação com os colegas de curso.....	33
Gráfico 13. Percepção sobre a promoção da autonomia no aprendizado.....	34
Gráfico 14. Intenção de atuar na área de Biblioteconomia após o curso.....	35
Gráfico 15. Percepção sobre a preparação para o mercado de trabalho.....	36
Gráfico 16. Nível de satisfação com o atendimento das expectativas do curso.....	36
Gráfico 17. Fatores que mais contribuem para o aprendizado.....	37
Gráfico 18. Recomendação do curso a outras pessoas.....	38
Gráfico 19. Principais desafios enfrentados no curso.....	39
Gráfico 20. Avaliação do suporte técnico e administrativo.....	40
Gráfico 21. Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	40
Quadro 2. Categorização das sugestões de melhoria para o curso.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos respondentes por gênero.....	26
Tabela 2. Principais desafios enfrentados na EaD.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS

Educação a Distância	EaD
Universidade Federal do Pará	UFPA
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	LDB
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	CAPES
Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação	FUNDEB
Ambientes Virtuais de Aprendizagem	AVA
Conselho Federal de Biblioteconomia	CFB
Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas ao Ensino e Extensão	NITAE ²
Universidade Aberta do Brasil	UAB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A SUA IMPLEMENTAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	16
2.1 A Política Educacional Brasileira.....	17
2.2 EaD no Brasil.....	19
3 EaD NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.....	20
3.1 O Curso de Educação a Distância em Biblioteconomia UFPA.....	21
3.2 Metodologia de Ensino.....	23
3.3 Importância Regional e Perspectivas Profissionais.....	23
4 METODOLOGIA.....	24
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
5.1 Perfil do Aluno.....	25
5.2 A Experiência Acadêmica e Interacional no Curso.....	31
5.3 Perspectivas de Futuro e a Validação da Experiência Acadêmica.....	34
5.4 A Relação entre Desafios Estruturais e a Busca por Melhorias.....	38
5.5 Conclusão Final sobre os Dados Apresentados.....	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A - Questionário sobre a percepção de alunos do curso de Biblioteconomia na modalidade educação a distância (EaD).....	47

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal contextualizar a percepção dos alunos de educação a distância do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA), também aborda a EaD como uma solução importante no que tange estudantes de regiões distantes da capital, pois essa modalidade permite o acesso em cursos de ensino superior sem a necessidade de deslocamento constante, ampliando as oportunidades de formação acadêmica e qualificação profissional.

Considerando a relevância do tema, a EaD demande uma responsabilidade maior do aluno, este deve redobrar seus esforços para alcançar um nível significativo de aprendizagem, apesar disso, tal modalidade apresenta uma série de vantagens, como interatividade, flexibilidade de horário e autonomia, o aluno pode definir seu próprio ritmo de estudo (Herminda; Bonfim, 2006).

Assim, o problema de pesquisa encontra-se na seguinte questão: como os estudantes do curso de Biblioteconomia da UFPA percebem a qualidade do ensino oferecido na modalidade EaD, as condições de aprendizagem, e de que maneira esses fatores impactam sua formação acadêmica e preparação profissional? A investigação busca contribuir para a compreensão das experiências dos alunos e auxilia o aprimoramento das práticas educacionais na modalidade EaD, visando o aprimoramento das metodologias de ensino e a otimização da experiência educacional na área de Biblioteconomia.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar a percepção dos alunos matriculados e ativos do curso de Biblioteconomia ofertados na modalidade EaD da UFPA, considerando os impactos socioculturais, a interação acadêmica e os desafios estruturais na formação e perspectivas profissionais. Por conseguinte, (i) mapear o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes do curso de Biblioteconomia EaD da UFPA, identificando fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam sua trajetória e permanência no ensino superior;(ii) identificar as percepções dos alunos sobre a qualidade do ensino na EaD, considerando interação acadêmica, acesso a recursos e autonomia no aprendizado; (iii) avaliar os principais desafios do Curso EaD e perspectivas profissionais.

A EaD não é uma novidade, mas está crescendo exponencialmente devido ao surgimento da sociedade baseada em informação e da explosão do conhecimento como grande capital na sociedade contemporânea. O curso de Biblioteconomia na modalidade EaD da UFPA é um exemplo desse movimento. A sociedade demanda de novas habilidades e conhecimentos por parte da força produtiva, assim como novos “produtos” do sistema (novas

profissões, interdisciplinaridade, etc.). Somente a educação presencial não dá mais conta do volume dessa demanda (Herminda; Bonfim, 2006).

Nesse cenário, surge o contexto dinâmico da EaD que exige uma abordagem meticulosa para garantir que os estudantes tenham acesso a recursos educacionais de qualidade. A EaD tem se consolidado como uma importante estratégia para ampliar o acesso ao ensino superior, especialmente em um país como o Brasil, onde desigualdades geográficas e sociais ainda representam barreiras significativas para a democratização da educação (Moran, 2015).

Desta forma, a seguinte pesquisa justifica-se, por ser um tema relevante na configuração da sociedade atual, pois, compreender a percepção dos discentes do curso de educação a distância em biblioteconomia da UFPA é de relevância notável no âmbito social. O aprofundamento do estudo tornou-se uma necessidade pessoal em contribuir para a literatura de pesquisas frente ao tema em questão, aumentando o arcabouço acadêmico e fomentando novas análises dentre os aspectos aqui apresentados.

A presente pesquisa adotou na metodologia uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com o objetivo de proporcionar uma análise abrangente das percepções dos discentes do curso de Biblioteconomia na modalidade de EaD da UFPA. A utilização de ambas as abordagens, Gatti (2004) argumenta que não implica uma oposição entre as metodologias, mas, ao contrário, as torna complementares, permitindo uma compreensão mais completa e aprofundada dos fenômenos investigados

Portanto, a questão central que orienta este estudo é sobre como os alunos do curso de Biblioteconomia percebem a modalidade de educação a distância na UFPA em relação à sua formação acadêmica, levando em consideração os desafios, oportunidades e a qualidade do ensino ofertado.

Sendo assim, o desenvolvimento deste trabalho segue dividido em quatro partes: primeiramente trata-se da educação a distância no contexto da educação brasileira (Capítulo 2); em seguida, aborda-se de forma breve e objetiva a história da Ead na Universidade federal do Pará (Capítulo 3); adiante, no Capítulo 4 um apanhado da metodologia utilizada na pesquisa; por fim, no Capítulo 5, apresenta-se de forma detalhada a análise dos resultados da pesquisa, para que desse modo os objetivos da pesquisa pudessem ser realizados de forma exitosa.

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A SUA IMPLEMENTAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Com o advento da modernidade de Ensino a Distância, houve a crescente procura por ensino superior no Brasil, resultando no não atendimento desta demanda social pela modalidade de ensino presencial, sendo necessário a regulamentação do ensino a distância no território nacional. No Brasil, a EaD surgiu com a fundação do Instituto Rádio Monitor e do Instituto Universal Brasileiro, em 1939 e 1941, respectivamente, (Nunes, 1993, 1994), tendo obtido respaldo legal somente em 1996, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Para Pretti (1996), o sistema educativo padrão era incapaz de suprir a busca por formação, tornando-se necessário o investimento em outra modalidade de ensino, tais como a educação a distância.

Para Moran (2002, p. 1), “educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. É um processo de aprendizado que o aluno não dispõe da presença física do professor, mas ambos estão conectados por tecnologia, principalmente por meio da Internet.

Em concordância, Testa e Freitas (2002) conceituam essa modalidade como um processo de ensino-aprendizagem cuja característica principal se dá pela separação física e espacial entre professores e alunos e pela presença de alguma tecnologia, de modo a possibilitar a interação entre eles.

Há várias designações para se referir à educação a distância, há quem resuma na sigla “EaD” e algumas outras se aproximam da definição proposta por Moran (2002), como apresentada anteriormente. O Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), que regulamenta a educação a distância no Brasil, define esta modalidade de ensino da seguinte forma:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (Brasil, 2005, p. 01).

Outro conceito abordado na literatura sobre é o conceito de “Aprendizagem Autônoma” e uma das principais autoras desta teoria é a professora e pesquisadora brasileira Maria Belloni (1999). Este método de ensino aborda que a responsabilidade da aprendizagem é integralmente do aluno, tornando-o um agente ativo no seu próprio processo de aprendizagem.

Para Belloni (1999, p. 39), a aprendizagem autônoma poder ser definida como:

[...] um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, [...] e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autorregular este processo (Belloni, 1999, p. 39)

Belloni (1999) destaca que para que a aprendizagem autônoma aconteça sem que haja perdas, ela requer do aluno um desenvolvimento de habilidades cognitivas que lhe permita entender que este processo de aprendizagem lhe demanda mais autonomia, persistência e motivação. Este desenvolvimento pessoal lhe permitirá ajustar suas próprias estratégias, conseqüentemente um bom gerenciamento do seu processo educativo.

2.1 A Política Educacional Brasileira

A política educacional brasileira reflete as tentativas de promover a universalização do ensino e a democratização do acesso à educação. Este objetivo tem clara consonância com os princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988 e pela LDB, Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996).

Para discutir as transformações nas políticas públicas educacionais, é preciso levar em consideração as mudanças ideológicas atreladas às reformas do Estado e à redefinição das suas prioridades para atender às exigências do modelo político, ideológico, econômico e cultural adotado em cada época (Höfling, 2001).

No artigo 205º, a Constituição Federal de 1988 salvaguarda o acesso à educação para todos os cidadãos, ressalta ainda que a promoção da educação é incentivada tanto pela sociedade quanto pelo estado, define ainda que a educação é obrigatória e gratuita, sendo um esteio para uma sociedade mais justa e igualitária. Logo, a Constituição garante que a educação deve ser ofertada a todas as classes sociais, não havendo, de nenhum modo, distinção de cor, gênero, ou condição econômica.

É função da LDB o desenvolvimento das diretrizes nacionais que são implementadas em todos os níveis da educação no Brasil, portanto, desde a educação infantil até o ensino

superior. Há a necessidade de destacarmos que dentre os princípios do Artigo 3º da LDB, existe a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e também a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas (Brasil, 1996).

Ao todo, o Art. 3º da LDB nos apresenta XIV princípios que servem como norteadores para a educação nacional. Em seguida, a redação do Art. 4º apresenta o dever do estado na promoção da educação pública e de qualidade, o que posteriormente foi descrito neste texto (Brasil, 1996).

Contudo, embora a educação seja um compromisso do Estado, no caput da LDB, ainda no Art. 1º, ressaltamos também o dever na família no processo educativo do educando, e este dever está apresentado da seguinte forma no texto da lei:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (Brasil, 1996, p. 01).

A Lei Nº 9.394, de 20 dezembro de 1996 (Brasil,1996) assegura a educação como um direito de todos e um dever do Estado, estabelecendo diretrizes para a organização e a oferta da educação em todos os níveis e modalidades.

De acordo com Saviani (2007), a educação no Brasil é marcada por uma relação dialética entre avanços e desafios. Se, por um lado, houve uma ampliação significativa no acesso ao ensino fundamental e médio, especialmente nas últimas décadas, por outro, persistem problemas relacionados à qualidade do ensino, à desigualdade de acesso e à evasão escolar, sobretudo nas regiões mais vulneráveis.

A expansão da EaD é um reflexo das políticas educacionais que buscam ampliar o alcance da educação superior no país. Moran (2015) aponta que a EaD se apresenta como uma alternativa para superar barreiras geográficas e sociais, permitindo que populações em regiões distantes, como as do Norte e Nordeste, tenham acesso à formação superior. Contudo, Kenski (2013), destaca que essa modalidade exige novas políticas de suporte tecnológico, infraestrutura e formação docente, para garantir a equidade e a qualidade do ensino ofertado.

Outra dimensão importante das políticas educacionais brasileiras é o enfrentamento das desigualdades históricas, Programas como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e o Plano Nacional

de Educação (PNE) buscam reduzir as disparidades regionais e socioeconômicas, com metas voltadas para a inclusão, a qualidade do ensino e a valorização dos profissionais da educação (Brasil, 2014). No entanto, como afirmam Gatti e Barretto (2009), a implementação dessas políticas enfrenta entraves devido à descontinuidade administrativa, aos cortes orçamentários e à insuficiente articulação entre os níveis federal, estadual e municipal.

Freire (1996) defende que as políticas educacionais devem estar alicerçadas em uma perspectiva emancipatória, na qual a educação seja um instrumento para a transformação social e a formação de sujeitos críticos e autônomos. Nesse sentido, é fundamental que as políticas priorizem não apenas a expansão do acesso, mas também a construção de uma educação que promova igualdade, inclusão e justiça social.

Portanto, embora a política educacional brasileira tenha avançado em vários aspectos, desafios como a desigualdade, a baixa qualidade do ensino em algumas regiões e a necessidade de inovação tecnológica e pedagógica continuam a demandar atenção, planejamento estratégico e esforços coletivos.

2.2 EaD no Brasil

No Brasil a EaD passou tempo demais sendo tratada de maneira questionável, carregada da falsa crença de que não era possível fazer ensino a distância. No entanto, a EaD, já existe no mundo há quase um século. No Brasil ela existe desde a década de 1920, no entanto apenas na década de 80 e 90 é que seu crescimento aumentou efetivamente (Oliveira,2022).

No âmbito legal, como modalidade de ensino, a educação a distância no Brasil foi proposta pela Lei n.º 9.394/96 em seu Art. 80, tendo suas diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei n.º 10.172/2001. Neste plano, a educação a distância é entendida como estratégia de democratização do acesso à educação, especificamente àquela de nível superior, bem como da melhoria dos processos de ensino aprendizagem. (Nogueira, 2009).

No campo legislativo a regulamentação da EaD no Brasil começou a ganhar força com o Decreto nº 2.494/1998 (Brasil,1998) que definiu diretrizes para o funcionamento dessa modalidade no ensino superior.

A LDB, Lei nº 9.394/1996 (Brasil,1996) passou a prever a EaD como uma alternativa legítima para todos os níveis de ensino, com foco em expandir as oportunidades de formação para populações excluídas do sistema educacional tradicional (Brasil, 1996).

Como explica Carvalho (2014), a luta pela implantação de um novo meio educacional que suprisse a demanda e tornasse acessível a educação, foi demorada e difícil, e apesar das primeiras experiências no Brasil datarem de 1904, com as Escolas Americanas, apenas na década de 1990, com a implantação da LDB, através da lei 9394/96 que a EaD, deixa de ter um caráter emergencial e supletivo, e adquire reconhecimento legal.

A EaD faz parte das inquietações da educação no século XXI. Sua propagação nos diferentes segmentos da educação aponta para uma impossibilidade de recuo, porque é largo o espectro de contribuições que pode dar ao desenvolvimento (Eliasquevici, 2005).

A educação a distância, como já citado anteriormente, tem se consolidado cada vez mais, principalmente devido à tecnologia avançada. No entanto, isso requer professores capacitados e atualizados para trabalhar nessa modalidade de educação, já que essa modalidade não dispensa a atuação do professor. E é nesse sentido que vários autores defendem a formação de professores, entre eles Barreto (2002) e Kenski (2013). Kenski (2013, p. 113-114) afirma que:

As competências necessárias a um professor em um curso a distância são tantas que não se pode pensar em atuação isolada. Entretanto, não podemos deixar que a atuação multifacetada e segmentada de professores, existente em grandes projetos educacionais a distância, seja a marca que caracteriza a identidade docente como a de um outro profissional. (KENSKI, 2013, p.113-114)

Portanto, a EaD no Brasil é marcada por avanços e desafios. Embora tenha ampliado o acesso à educação e se consolidado como uma modalidade relevante, sua plena eficácia depende de investimentos em infraestrutura, formação docente e desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que contemplem as especificidades da realidade brasileira.

3 EaD NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

A história da EaD na UFPA teve início na década de 1990, em meio ao cenário de reformas do Estado e de consolidação das políticas neoliberais, quando o governo incentivava as universidades a buscarem estratégias para garantir sua sustentabilidade econômica e social (Mancebo, 1998, apud Kato e Alves, 2023).

Em 1994, segundo Pimentel (2006), teve início a expansão da internet no ambiente universitário, dois anos depois, pela primeira vez a EaD fez parte da legislação da educação no Brasil.

O estado do Pará possui características que tornam a EaD uma necessidade e um

desafio. É o segundo maior estado brasileiro em extensão territorial; devido a sua enorme potencialidade, manifesta-se como um dos mais dinâmicos polos produtivos do país (Eliasquevici, 2005). Logo, um dos principais objetivos da EaD de forma geral é aumentar o acesso ao ensino superior, no caso do ensino a distância na UFPA é especialmente alcançar as regiões mais distantes do Estado, como o interior do Pará, onde a oferta de cursos presenciais ainda é limitada.

No que se refere à EaD, os primeiros debates sobre a oferta de cursos nessa modalidade na UFPA tiveram início na década de 1990 (Leite et al, 2010). Porém, foi em 2008, a partir da inserção do sistema UAB na instituição, que a modalidade se estruturou e ampliou o número de vagas na graduação a distância para diferentes municípios do Pará (Kato, Alves, 2024).

As graduações a distância são distribuídas em municípios do Pará com o objetivo de atender a finalidade apresentada no documento que institui o sistema UAB, de “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (Brasil apud Kato; Alves, 2024).

3.1 O Curso de Educação a Distância em Biblioteconomia UFPA

O curso de Biblioteconomia a distância pertence a Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, sendo uma iniciativa importante para a ampliação de formação superior, especialmente na grande área da Ciência da Informação na Amazônia, região conhecida pelo baixo índice de desenvolvimento humano em seu interior. A iniciativa da oferta do curso de Biblioteconomia de forma remota partiu de um esforço da CAPES, que formou uma comissão de professores da Área de Biblioteconomia e Sistema Universidade Aberta do Brasil, que tem como característica a universalização do ensino superior nas regiões mais distantes do país.

Conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de 2018 do Curso (Capes, 2018), o curso é ofertado a partir da parceria da Universidade Aberta do Brasil e a UFPA, instituição de ensino superior reconhecida como uma das maiores e mais interiorizadas do país. Dentro da universidade, o apoio para o funcionamento dos cursos EaD provém do NITAE², que faz as interações com a UAB, promove a organização das atividades e financia a contrapartida institucional, complementando os recursos da CAPES (Silva et al., 2024). O curso reflete o compromisso da UFPA em democratizar o acesso à educação superior e formar profissionais capacitados para atender às demandas locais em bibliotecas de municípios brasileiros, principalmente nos Polos da UAB, e escolas municipais e estaduais da rede de educação.

A criação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade a distância, integrante do Sistema UAB, foi homologada na reunião do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPA. A reunião que ocorreu no dia 3 de outubro de 2018 aprovou a Resolução N. 5.091, de 03 de outubro de 2018 (Brasil, 2018) com a criação do referido curso.

Mesmo com a aprovação da criação do curso em 2018, o primeiro edital só foi publicado no ano de 2021. Esse hiato de tempo ocorreu pois a instalação do curso e o planejamento do processo seletivo, que originalmente seria presencial, foram diretamente prejudicados pelo período de lockdown decorrente da pandemia de Covid-19 (Silva et al., 2024). Após a retomada, o edital ofertou vagas para 5 polos no estado do Pará: nas cidades de Altamira, Cametá, Marabá, Paragominas e Salinópolis, e também na criação de polos nas cidades de Macapá e Palmas, respectivamente, nos estados do Amapá e Tocantins. Estes dois estados são atendidos por professores ligados à UFPA.

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia tem o objetivo de formar profissionais com competências para atuar em diversos ambientes informacionais, como bibliotecas, centros de documentação, museus e arquivos. Além disso, o curso visa desenvolver habilidades em: Organização e gestão de acervos; Catalogação e classificação de materiais; Promoção do acesso à informação; Uso de tecnologias da informação aplicadas à Biblioteconomia.

Essa formação busca atender à crescente necessidade de profissionais na área, especialmente em regiões onde há uma oferta limitada de cursos presenciais. Abaixo podemos ver a distribuição de vagas EaD nas diversas regiões do Pará:

Quadro 1. Dados sobre os polos de 2021

Polo	Vagas	Aprovados
Altamira-PA	40	18
Cametá-PA	40	40
Marabá-PA	40	29
Paragominas-PA	40	10
Salinópolis-PA	40	59
Macapá-AP	40	8
Palmas-TO	40	6

Fonte: COPERPS, 2021.

O quadro apresentado mostra a quantidade de vagas e, conseqüentemente, a quantidade de alunos aprovados em cada cidade. As cidades de Cametá e Salinópolis foram as únicas que tiveram 100% das vagas preenchidas, Salinópolis destaca-se devido a ocupação de

vagas ser maior do que a ofertada.

3.2 Metodologia de Ensino

A internet tem se tornado uma ferramenta essencial para o ensino a distância, possibilitando o desenvolvimento de AVA.

Segundo Valentini e Soares (2010), a expressão AVA refere-se ao uso de recursos digitais de comunicação que intervêm no processo de ensino-aprendizagem. Para as autoras, esses ambientes devem promover a participação ativa dos alunos, tornando-os coautores de sua própria aprendizagem. Como destacam Valentini e Soares (2010, p. 15) “O conjunto de atividades, estratégias e intervenções que leva os interagentes a construir e a se transformarem juntos é o que há de mais específico aos ambientes virtuais de aprendizagem.

O curso é estruturado no modelo semipresencial, combinando diferentes estratégias de ensino:

- Aulas e atividades realizadas no AVA;
- Encontros presenciais nos polos de apoio para atividades práticas e avaliações;
- Acompanhamento pedagógico realizado por tutores especializados.

Os ambientes virtuais de aprendizagem têm sido cada vez mais utilizados como suporte ao ensino, tanto na distribuição de materiais didáticos quanto como complemento às atividades presenciais. Além de seu vínculo com a EaD, os AVAs também podem ser aplicados ao ensino presencial, permitindo que os alunos acessem conteúdos, interajam com professores e troquem experiências com colegas mesmo fora da sala de aula, conforme afirmam Valentini e Soares (2010).

Essa metodologia proporciona maior flexibilidade aos estudantes, possibilitando a conciliação entre os estudos e outras atividades profissionais e pessoais.

3.3 Importância Regional e Perspectivas Profissionais

A oferta do curso de Biblioteconomia EaD pela UFPA é especialmente relevante para a região Norte, onde a carência de bibliotecários e gestores da informação é um desafio. Segundo o CFB, a Amazônia possui um déficit significativo de profissionais, impactando o desenvolvimento de bibliotecas públicas e escolares.

Nesse contexto, a educação a distância se configura como um dispositivo de democratização do acesso à educação superior na Amazônia, exigindo que a universidade

pública assumam centralidade nos espaços educacionais abertos pela vasta distribuição socioterritorial da região (Lopes, 2024). A UFPA, ao oferecer o curso, contribui para a formação de profissionais capacitados para atender às necessidades regionais, promovendo o fortalecimento da educação e da cultura local.

Por outro lado, dentro das perspectivas profissionais, os egressos do curso de Biblioteconomia EaD da UFPA estão aptos a atuar em instituições de ensino, empresas privadas, órgãos públicos e organizações não governamentais. A crescente digitalização da informação também cria novas oportunidades de trabalho, como gestão de acervos digitais e curadoria de conteúdo.

Diante do exposto, constata-se que o curso de Biblioteconomia EaD da UFPA exerce um papel estratégico para a redução das desigualdades educacionais na Amazônia, ao mesmo tempo em que prepara profissionais para responder às demandas contemporâneas do mercado de trabalho. Sua relevância transcende a formação acadêmica, representando um investimento no desenvolvimento social, cultural e tecnológico da região, reforçando a função social da universidade pública e o potencial transformador da educação a distância.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com o objetivo de proporcionar uma análise abrangente das percepções dos alunos do curso de Biblioteconomia na modalidade de EaD da UFPA. A utilização de ambas as abordagens, Gatti (2004) argumenta que não implica uma oposição entre as metodologias, mas, ao contrário, as torna complementares, permitindo uma compreensão mais completa e aprofundada dos fenômenos investigados. O uso de dados quantitativos possibilita uma análise estatística dos aspectos gerais, enquanto os dados qualitativos, baseados em relatos mais subjetivos, possibilitam uma compreensão mais detalhada das experiências dos alunos.

O trabalho exibe uma tipologia de pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória visa proporcionar uma compreensão preliminar e ampla sobre o tema (Gil, 1999), investigando aspectos pouco conhecidos ou estudados sobre a percepção dos alunos da UFPA. Este tipo de pesquisa é especialmente adequado para o levantamento de dados iniciais e para a formulação de hipóteses, conforme Gil (1999). Já a pesquisa descritiva permite uma análise mais detalhada e sistemática das percepções dos alunos em relação aos impactos socioculturais, as dinâmicas de interação acadêmica e os desafios estruturais da modalidade EaD na formação desses alunos, bem como suas perspectivas profissionais.

Além disso, foi realizado um levantamento quantitativo. Este levantamento conduziu-se por meio da Plataforma Moodle, sistema oficial da UFPA. Como ferramenta para obtenção de dados coletados, utilizou-se o questionário. A aplicação do questionário teve caráter exploratório que buscou reunir dados básicos sobre o perfil dos alunos, via Google Forms. A análise desses dados forneceu uma visão panorâmica da presença dos alunos, servindo como uma base importante para a etapa qualitativa da pesquisa. Para o tratamento dos dados brutos demandou-se a utilização do software Excel, por meio do qual os indicadores foram organizados e estruturados.

O trabalho caracteriza-se em uma pesquisa bibliográfica, por ser elaborada a partir de materiais publicados como livros, periódicos, artigos, teses e sites. A pesquisa utiliza fonte primária e secundária. Primária, porque foram coletados dados de forma direta dentro da instituição. E, secundária devido à utilização de materiais já publicados (Miranda, 2015).

A amostragem do estudo teve como população 145 alunos ativos no curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, na UFPA, nos polos iniciados no ano de 2021. A aplicação do questionário ocorreu por meio da Plataforma Moodle, que é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado pelos discentes. Para complementar a coleta de dados, também foram utilizados outros canais de comunicação como e-mail (Gmail) e Whatsapp. A pesquisa foi realizada no período de 15 a 19 de julho de 2025.

O questionário (APÊNDICE A) foi utilizado com a finalidade de coletar dados, contendo 24 perguntas de múltipla escolha e apenas 1 questão discursiva.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados a seguir têm como finalidade identificar o perfil dos alunos do curso de EaD em Biblioteconomia da UFPA, através do cruzamento de dados sobre gênero e idade, assim como formação e ocupação e perspectivas futuras.

5.1 Perfil do Aluno

A análise do perfil dos alunos do curso de Biblioteconomia na modalidade EaD da UFPA é fundamental para este estudo, visto que representa mais do que uma simples descrição demográfica, busca descrever o contexto humano, social e econômico dos participantes. Assim, estabelece a base para todas as análises seguintes sobre a experiência acadêmica, os desafios e as perspectivas. Os dados coletados revelaram um perfil complexo e

particular, que é muito diferente do estereótipo do universitário tradicional e destaca o papel estratégico da EaD pública na Amazônia.

Para compor esta análise, foi aplicado um questionário online que obteve a participação de 40 estudantes regularmente matriculados. Os resultados, apresentados nas seções, foram organizados para detalhar o panorama geral dos participantes da pesquisa, antes de aprofundar em categorias específicas. A análise inicia-se pelo perfil sociodemográfico e segue pela experiência acadêmica, perspectivas de futuro, desafios e sugestões de melhoria. A primeira característica marcante deste perfil refere-se ao gênero e à faixa etária dos estudantes. Conforme aponta a Tabela 1, o curso é predominantemente composto por mulheres, representando 72,5% dos respondentes. Este resultado reafirma uma tendência histórica da área de Biblioteconomia.

De fato, a profissão bibliotecária é reconhecida na literatura como um campo "essencialmente feminino". Essa tendência, conforme apontam Romeiro e Silva (2019), está historicamente ligada a uma visão social que atribui às mulheres estereótipos de cuidado, organização e auxílio, funções que foram associadas à imagem da profissional bibliotecária. Em um relato de experiência, as próprias autoras observaram essa realidade em uma oficina sobre o tema, na qual 90% dos participantes eram mulheres.

Nesse sentido, o percentual de 72,5% de alunas encontrado neste estudo condiz diretamente com essa tendência nacional, confirmando que, mesmo na modalidade a distância, a Biblioteconomia continua sendo uma área de forte protagonismo feminino.

Tabela 1. Distribuição dos respondentes por gênero

Gênero	Nº de alunos	Porcentagem
Masculino	11	27,50%
Feminino	29	72,50%
Binário	0	0%
Prefiro não responder	0	0%
Total	40	100%

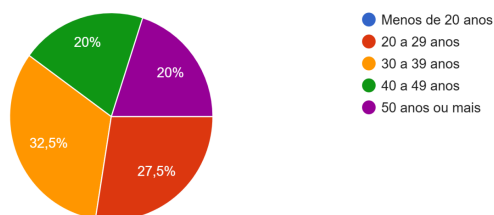
Fonte: Autoria própria, 2025

No que se refere ao perfil etário das respostas obtidas no questionário (Gráfico 1) observa-se uma predominância com estudantes com faixa etária de 30 a 39 anos (32,5%), seguida pela faixa de 20 a 29 anos (27,5%). É importante destacar que 40% dos estudantes possuem 40 anos ou mais, um dado que contrasta fortemente com o de cursos presenciais, geralmente ocupados por jovens que seguem um caminho educacional tradicional do ensino

médio para a graduação. O perfil aqui descrito é de um adulto que retorna aos estudos ou busca uma nova formação, trazendo consigo uma bagagem de experiências profissionais e pessoais que pode enriquecer o ambiente de aprendizagem.

Gráfico 1. Distribuição dos respondentes por faixa etária

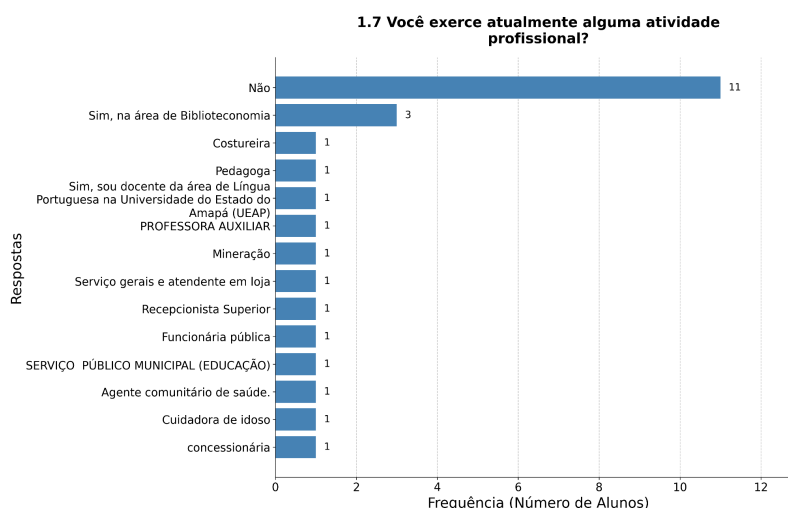
1.1 Qual é a sua faixa etária?
40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (15 a 19 de julho de 2025)

Essa maturidade se conecta diretamente com a realidade socioeconômica e profissional dos alunos. O Gráfico 2, que investiga a atividade profissional, indica que uma parte considerável dos estudantes já está inserida no mercado de trabalho, o que sugere que, para a grande maioria, o curso representa um projeto de transição de carreira ou de adição de novas competências. Este fenômeno é crucial, pois tem o potencial de gerar importantes consequências: no plano econômico, representa um investimento em capital humano que pode resultar em maior renda e mobilidade social; no plano social, a atitude desses adultos de voltar a estudar serve de inspiração para suas famílias e comunidades, fortalecendo uma cultura de valorização da educação.

Gráfico 2. Atividade profissional e atuação na área de Biblioteconomia

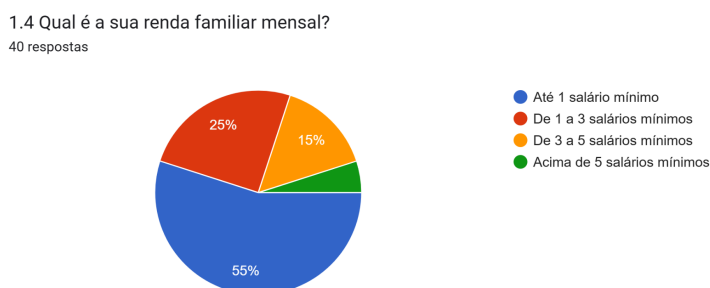


Fonte: Autoria própria, 2025

Essa busca por qualificação, no entanto, ocorre em um contexto de grande vulnerabilidade econômica, como revela o Gráfico 3: 55% dos alunos pertencem a famílias com renda mensal de até um salário mínimo. Este dado reforça que, para a maioria, a transição de carreira não é apenas uma opção, mas uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade de vida. Nesse cenário, o curso de Biblioteconomia EaD da UFPA se posiciona não apenas como uma iniciativa educacional, mas como a principal ferramenta de inclusão que viabiliza essa transformação.

Para este público, a gratuidade do ensino superior público, por si só, já remove a barreira mais óbvia. Contudo, é a eliminação dos custos indiretos, porém decisivos — como o transporte diário, a alimentação fora de casa e, principalmente, a necessidade de arcar com aluguel para se mudar para a capital — que transforma uma possibilidade teórica em uma realidade prática. A modalidade a distância permite que o aluno permaneça em sua cidade, mantenha seu emprego e seus laços familiares, garantindo que o conhecimento adquirido na universidade retorne para sua comunidade de origem. É essa combinação de fatores que efetivamente cria um caminho para a mobilidade social, ao qualificar um profissional que terá acesso a melhores salários e condições de vida, e para o desenvolvimento regional, ao fixar no interior do estado um capital humano qualificado capaz de fortalecer instituições locais essenciais, como escolas e bibliotecas públicas.

Gráfico 3. Renda familiar mensal dos respondentes

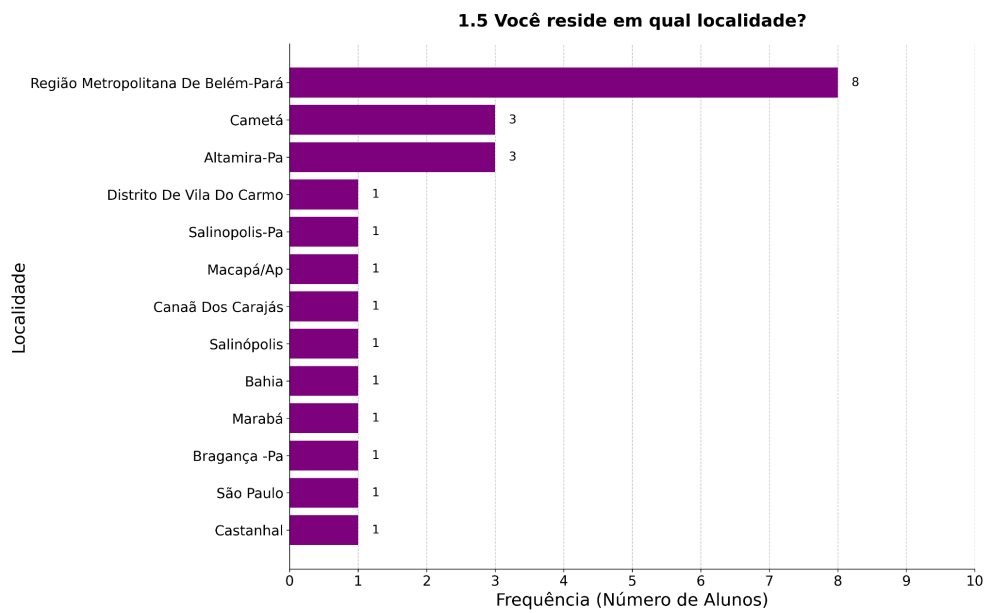


Fonte: Autoria própria, 2025

A distribuição geográfica, explorada nos Gráfico 4 e 5, reforça o papel da EaD na superação de barreiras físicas. A localização dos alunos (Gráfico 4) exhibe um alcance impressionante, com estudantes espalhados por diversas cidades do interior do Pará e em outros estados. Este alcance demonstra a capacidade da universidade de ultrapassar suas fronteiras. A análise da frequência nos polos de apoio presencial (Gráfico 5) oferece uma

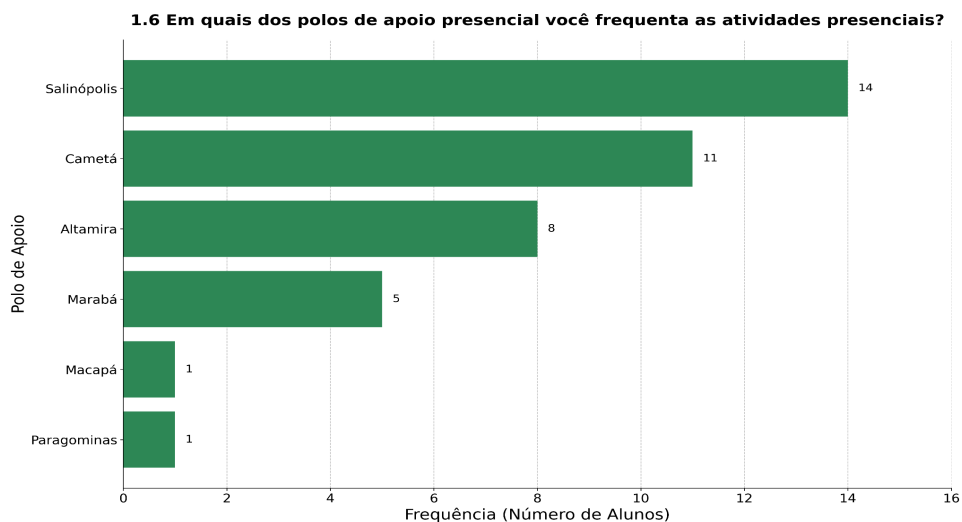
percepção fundamental sobre a logística do curso: os alunos não necessariamente moram na cidade do polo. O fato de Salinópolis ser o polo mais frequentado (35%), enquanto poucos alunos relatam morar lá, mostra que esses polos funcionam como centros regionais estratégicos, para onde os estudantes se deslocam em momentos específicos, servindo como um ponto de contato físico essencial com a instituição.

Gráfico 4. Localidade de residência dos respondentes.



Fonte: Autoria própria, 2025

Gráfico 5. Polos de apoio presencial mais frequentados.

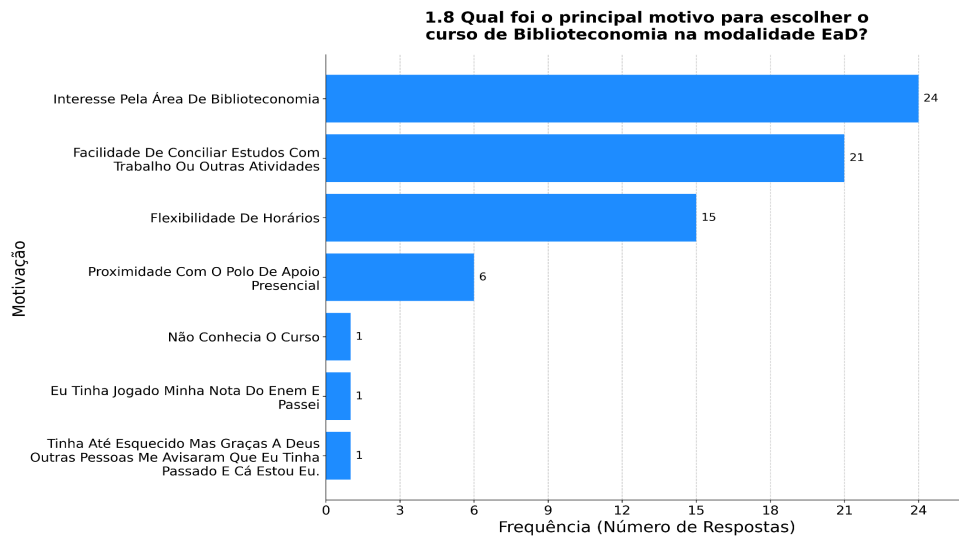


Fonte: Autoria própria, 2025

Por fim, as motivações para a escolha do curso (Gráfico 6) resumem e dão sentido a todo o perfil traçado. Embora a principal motivação seja um genuíno "Interesse pela Área de

Biblioteconomia" (24 respostas), ela é inseparável dos fatores que viabilizam sua realização: a "Facilidade de conciliar estudos com trabalho ou outras atividades" (21 respostas) e a "Flexibilidade de horários" (15 respostas). Isso desfaz a ideia de que a EaD é uma escolha de menor prestígio; ao contrário, para este público, ela é a modalidade estratégica e adequada que permite que o interesse vocacional se desenvolva em meio às demandas da vida adulta.

Gráfico 6. Principais motivações para a escolha do curso.



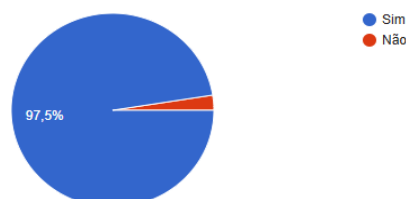
Fonte: Autoria própria, 2025

A validade e a atualidade de todo este panorama são confirmadas pelo Gráfico 7, que mostra que 97,5% dos respondentes são alunos com matrícula regular e ativa. Em resumo, os dados constroem o perfil de uma aluna mulher, adulta, trabalhadora, de baixa renda e geograficamente dispersa, cuja jornada acadêmica é impulsionada pelo desejo de formação em Biblioteconomia, mas que só se torna possível através da estrutura flexível e inclusiva oferecida pela universidade pública na modalidade a distância.

Gráfico 7. Situação da matrícula dos respondentes

1.2 Atualmente, você está regularmente matriculado no semestre 2025.2 do curso de Biblioteconomia EaD da UFPA?

40 respostas



Fonte: Autoria própria, 2025

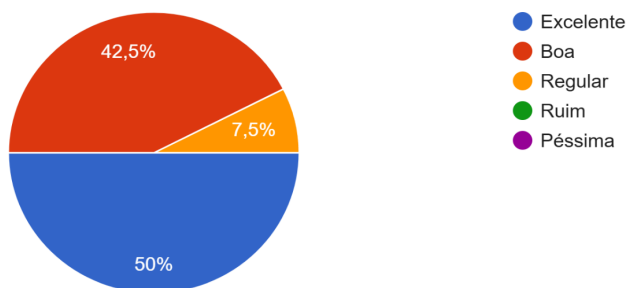
5.2 A Experiência Acadêmica e Interacional no Curso

Após a caracterização do perfil dos alunos na seção anterior, esta análise examina a experiência deles com os elementos centrais do processo de ensino-aprendizagem do curso de Biblioteconomia EaD da UFPA. A seção investiga a percepção sobre a qualidade do conteúdo, a adequação dos recursos didáticos, a eficácia das interações com professores, tutores e colegas, e o desenvolvimento da autonomia. A interpretação desses dados, considerando o perfil do aluno, oferece uma visão rica e detalhada sobre os pontos fortes e os desafios da prática pedagógica do curso.

Um dos pilares de qualquer curso superior é a qualidade de seu conteúdo e o acesso aos materiais de estudo. Nesse aspecto, a avaliação dos alunos é muito positiva. O Gráfico 8 revela que 92,5% dos respondentes consideram a qualidade do conteúdo das disciplinas como "Excelente" (50%) ou "Boa" (42,5%).

Gráfico 8. Avaliação da qualidade do conteúdo das disciplinas.

2.1 Como você avalia a qualidade do conteúdo das disciplinas oferecidas no curso?
40 respostas

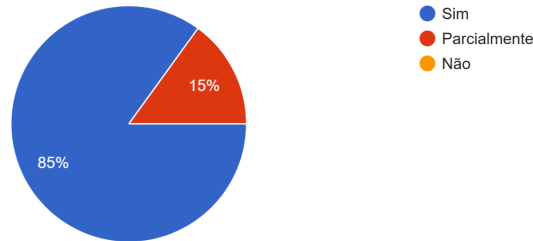


Fonte: Autoria própria, 2025

Essa avaliação positiva é reforçada pelo Gráfico 9, no qual 85% dos alunos afirmam ter acesso adequado a materiais e recursos didáticos. Juntos, esses dados sugerem que a base acadêmica do curso é sólida e bem estruturada, fornecendo aos estudantes o conhecimento e os recursos necessários para sua formação, um fator fundamental para a credibilidade e o sucesso do programa.

Gráfico 9. Avaliação do acesso a materiais e recursos didáticos.

2.5 você sente que tem acesso adequado a materiais e recursos didáticos?
40 respostas

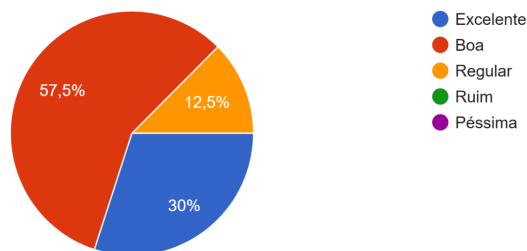


Fonte: Autoria própria, 2025

Contudo, a experiência em EaD vai além do conteúdo e depende de forma crucial da qualidade das interações humanas que orientam o processo. A análise comparativa das interações com professores, tutores e colegas revela um cenário mais complexo. A interação com os professores é muito bem avaliada, como mostra o Gráfico 10, onde 87,5% dos alunos a classificam como "Excelente" (30%) ou "Boa" (57,5%). Isso sugere que os professores, como especialistas do conteúdo, estão conseguindo estabelecer uma comunicação eficaz e um bom relacionamento com os alunos, mesmo à distância.

Gráfico 10. Avaliação da interação com os professores.

2.3 Como você avalia a interação com os professores?
40 respostas

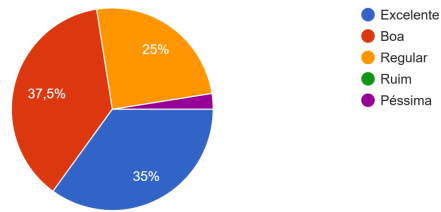


Fonte: Autoria própria, 2025

Em contrapartida, a interação com os tutores a distância, Gráfico central no acompanhamento pedagógico diário da EaD, apresenta uma avaliação mais dividida, conforme o Gráfico 11. Embora a maioria ainda avalie positivamente, com 72,5% de respostas "Excelente" (35%) e "Boa" (37,5%), uma parcela significativa de 25% a considera "Regular", além de 2,5% que a classificam como "Péssima".

Gráfico 11. Avaliação da interação com os tutores a distância.

2.2 Como você avalia a interação com os tutores a distância durante o curso?
40 respostas

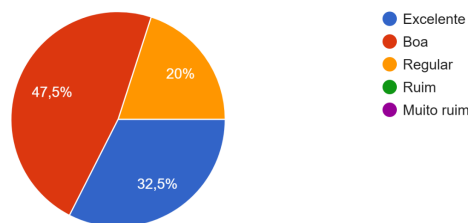


Fonte: Autoria própria, 2025

A interação com os colegas de curso, por sua vez, é percebida de forma bastante positiva no Gráfico 12, com 80% de avaliações "Excelente" (32,5%) e "Boa" (47,5%). Este é um achado relevante, considerando a grande dispersão geográfica dos alunos, identificada na Seção 1. Isso indica que, apesar das distâncias físicas, os estudantes estão conseguindo construir redes de apoio e colaboração, provavelmente por meio de ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, como fóruns, e de aplicativos de comunicação externos. Essa interação entre pares é fundamental para reduzir o sentimento de isolamento e para a construção coletiva do conhecimento, demonstrando uma forte capacidade de auto-organização do corpo discente.

Gráfico 12. Avaliação da interação com os colegas de curso.

2.4 Como você avalia a interação com os colegas de curso?
40 respostas



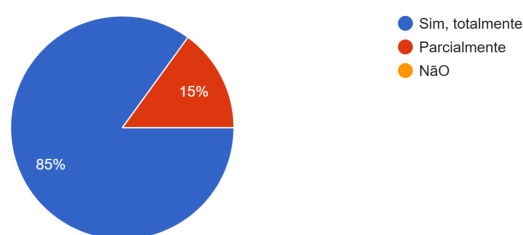
Fonte: Autoria própria, 2025

Por fim, a seção conclui com a avaliação sobre a promoção da autonomia, um dos objetivos pedagógicos mais importantes da educação superior, especialmente na modalidade a distância. O Gráfico 13 apresenta um resultado claro e significativo: 85% dos alunos sentem que o curso promove sua autonomia no aprendizado. Este dado representa o sucesso da experiência pedagógica. Sugere que, apesar dos desafios pontuais na tutoria, a combinação de

um conteúdo de qualidade, acesso a materiais e a necessidade de auto-organização para interagir com colegas e professores está capacitando os alunos a se tornarem aprendizes autônomos. Para o perfil de aluno deste curso — adultos e trabalhador —, o desenvolvimento da autonomia não é apenas uma competência acadêmica, mas uma habilidade essencial para a vida profissional e pessoal.

Gráfico 13. Percepção sobre a promoção da autonomia no aprendizado.

2.6 Você sente que o curso promove autonomia no aprendizado?
40 respostas



Fonte: Autoria própria, 2025

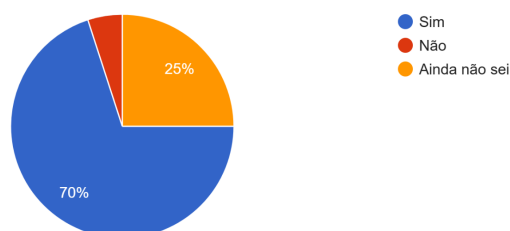
5.3 Perspectivas de Futuro e a Validação da Experiência Acadêmica

Esta seção muda o foco da experiência dentro do curso para seus resultados e perspectivas futuras. Esta seção investiga as expectativas profissionais dos alunos, o alinhamento do curso com seus objetivos de carreira e os fatores que, na percepção deles, contribuem para o sucesso no aprendizado. A análise destes dados revela um cenário positivo e otimista, que afirma o acerto na escolha pelo curso e reforça sua relevância na construção do futuro profissional dos alunos, mesmo considerando os desafios próprios da modalidade EaD.

O primeiro ponto de análise foca na formação da identidade profissional e nas aspirações de carreira. O Gráfico 14 questiona diretamente a intenção dos alunos de atuar na área de Biblioteconomia. Os resultados são positivos: 70% dos respondentes afirmam que "Sim", pretendem seguir carreira na área após a conclusão. Este dado é um forte indicador de que o curso está sendo eficaz em converter o "interesse pela área", apontado como principal motivação na Seção 1, em um projeto profissional concreto. Contudo, é também relevante observar que 25% responderam "Ainda não sei".

Gráfico 14. Intenção de atuar na área de Biblioteconomia após o curso.

3.3 Você pretende atuar na área de Biblioteconomia após a conclusão do curso?
40 respostas



Fonte: Autoria própria, 2025

A jornada do aluno, no entanto, não é isenta de obstáculos. A Tabela 2 apresenta os principais desafios enfrentados na modalidade a distância. O principal deles, apontado por 42,5% dos respondentes, é a "Dificuldade na gestão do tempo". Este dado confirma o perfil do estudante traçado anteriormente: um aluno adulto e trabalhador, para quem conciliar os estudos com as responsabilidades profissionais e pessoais é uma luta constante. Em seguida, surgem a "Dificuldade de acesso à internet" (27,5%), que evidencia a barreira da exclusão digital, e a "Falta de interação com professores" (22,5%), reforçando que o distanciamento relacional é uma questão sensível. A "Falta de apoio acadêmico" também foi mencionada por 20% dos participantes. Juntos, esses dados mostram que os maiores desafios são de natureza estrutural (tempo e tecnologia) e relacional (interação e suporte).

Tabela 2. Principais desafios enfrentados na EaD.

Desafio	Número de Respostas (N)	Percentual de Alunos (%)*
Dificuldade na gestão do tempo	17	42,50%
Dificuldade de acesso à internet	11	27,50%
Falta de interação com professores e colegas	9	22,50%
Falta de apoio acadêmico	8	20,00%
Outros	6	15,00%

Fonte: Autoria própria, 2025

Complementando essa aspiração, o Gráfico 15 mede a percepção dos alunos sobre a própria preparação para o mercado de trabalho. A avaliação é bastante positiva, com 82,5% dos estudantes considerando sua preparação "Excelente" (22,5%) ou "Boa" (60%). Este resultado sugere que os alunos sentem que o curso oferece as competências teóricas e técnicas necessárias para a prática profissional. A parcela de 17,5% que avalia a preparação como

"Regular" indica, no entanto, um ponto de atenção. Essa percepção pode estar ligada a uma possível falta de experiências mais práticas, como estágios ou atividades de laboratório, que podem ser mais difíceis de implementar em larga escala em cursos a distância, apontando uma área para futuras melhorias no programa.

Gráfico 15. Percepção sobre a preparação para o mercado de trabalho.



Fonte: Autoria própria, 2025

A satisfação geral com o percurso acadêmico é outro ponto central desta seção. O Gráfico 16 mostra que 70% dos alunos sentem que o curso atende "completamente" às suas expectativas de formação, o que representa uma aprovação importante da qualidade do programa. Contudo, os 27,5% que responderam "Parcialmente" sugerem que, para uma parte considerável dos alunos, existem pontos que precisam de melhoria. É provável que essa percepção esteja ligada aos desafios específicos apontados na Tabela 1 e a pontos já identificados na Seção 2, como a interação com os tutores.

Gráfico 16. Nível de satisfação com o atendimento das expectativas do curso.

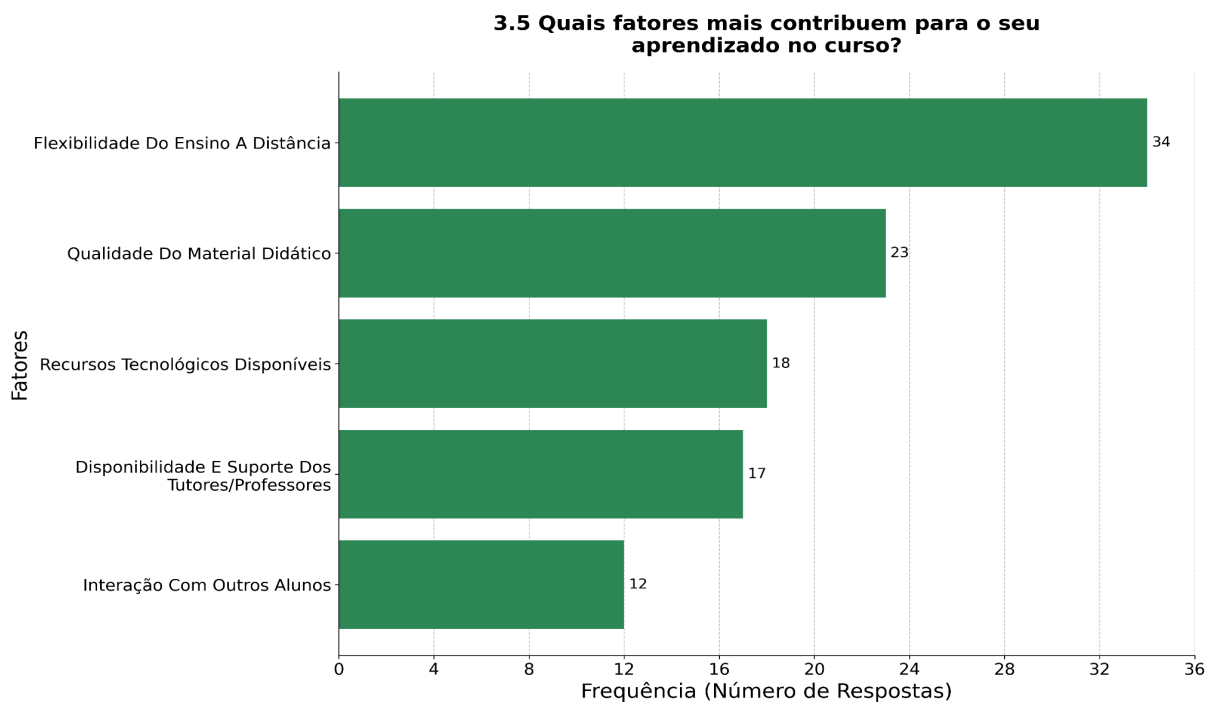


Fonte: Autoria própria, 2025

Para entender o que sustenta a experiência positiva, o Gráfico 17 detalha os fatores que mais contribuem para o aprendizado. Claramente, a "Flexibilidade do Ensino a Distância" surge como o principal fator, com 34 respostas. Este dado confirma a análise do perfil da

Seção 1: para um público adulto, trabalhador e com múltiplas responsabilidades, a flexibilidade não é apenas uma conveniência, mas a condição essencial que torna o estudo possível. Em segundo lugar, a "Qualidade do Material Didático" (23 respostas) reforça a percepção de excelência do conteúdo, já vista na Seção 2. Na sequência, aparecem os "Recursos Tecnológicos Disponíveis" (18 respostas) e a "Disponibilidade e Suporte dos Tutores/Professores" (17 respostas), indicando que a infraestrutura e o suporte humano são importantes, mas vêm depois da flexibilidade e do conteúdo.

Gráfico 17. Fatores que mais contribuem para o aprendizado.

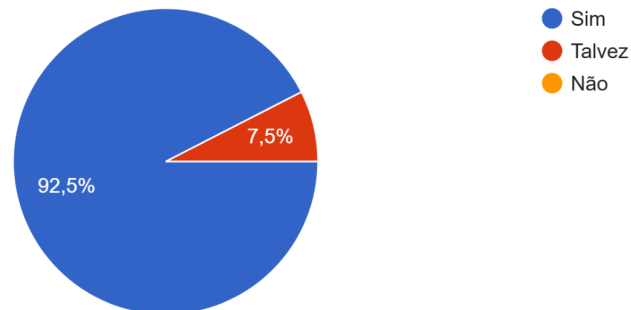


Fonte: Autoria própria, 2025

Por fim, o Gráfico 18 serve como a avaliação final dos estudantes sobre o valor do curso. Ao serem perguntados se recomendariam o programa a outras pessoas, a resposta é um expressivo "Sim" de 92,5% dos participantes. Este é, talvez, o indicador mais forte de toda a pesquisa. Ele demonstra que, apesar dos desafios enfrentados e dos pontos que podem ser aprimorados, a experiência geral é tão positiva e o valor acrescentado à vida dos alunos é tão significativo que eles passam a promover o curso.

Gráfico 18. Recomendação do curso a outras pessoas.

3.6 Você recomendaria o curso para outras pessoas?
40 respostas



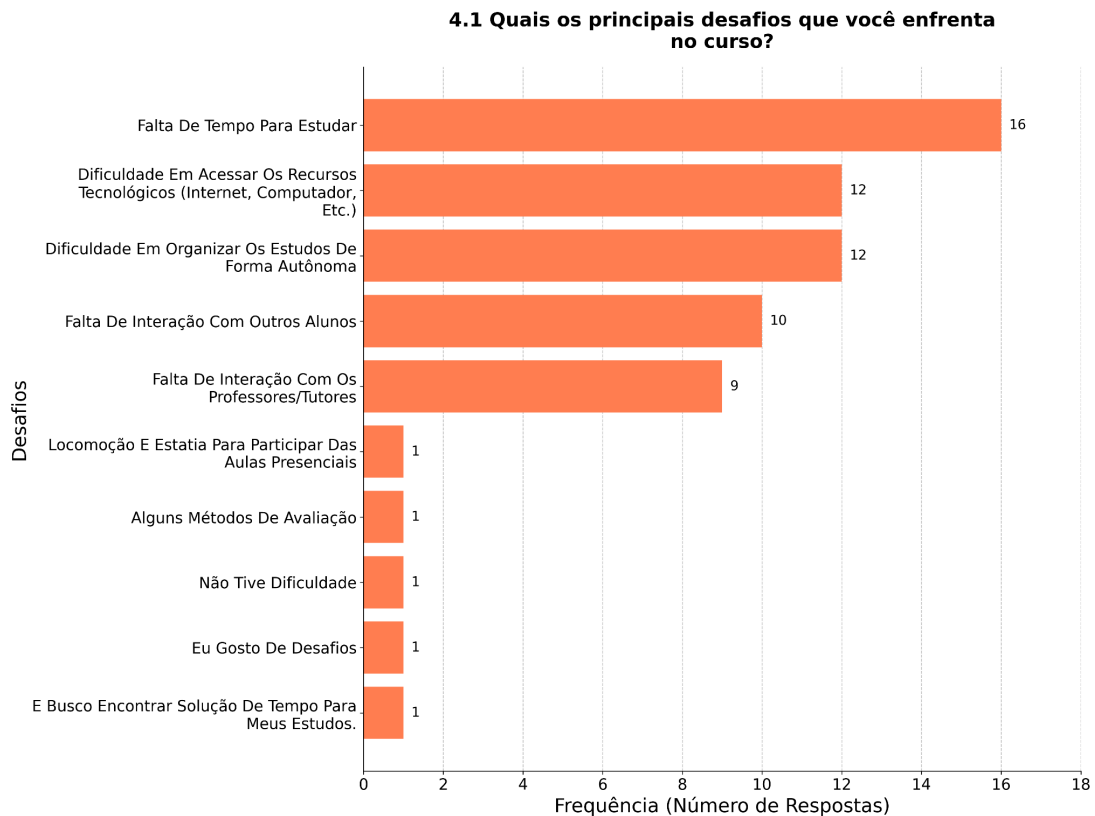
Fonte: Autoria própria, 2025

5.4 A Relação entre Desafios Estruturais e a Busca por Melhorias

A análise da infraestrutura e dos desafios enfrentados pelos alunos conclui este estudo, evidenciando as barreiras práticas presentes na jornada dos estudantes e a percepção sobre as estruturas de apoio oferecidas pela instituição. Esta seção é fundamental, pois revela o contraste entre a alta satisfação geral com o curso e os obstáculos concretos que os estudantes precisam superar para alcançar o sucesso acadêmico.

O ponto de partida é o Gráfico 19, que mapeia os principais desafios enfrentados. De forma clara, o maior desafio apontado é a "Falta de Tempo Para Estudar", com 16 respostas. Este dado é o reflexo direto do perfil do aluno descrito na Seção 1: um indivíduo adulto, trabalhador, com múltiplas responsabilidades. Para ele, o desafio não é intelectual, mas de organização – o de encaixar as demandas de uma graduação em uma vida já sobrecarregada. Esta conclusão é diretamente suportada pelos dados da pesquisa, que apontam a “Falta de Tempo Para Estudar” como o principal desafio enfrentado (Gráfico 19) e a “Dificuldade na gestão do tempo” como a maior barreira na modalidade a distância (Tabela 2), mencionada por 42,5% dos respondentes.

Gráfico 19. Principais desafios enfrentados no curso.



Fonte: Autoria própria, 2025

Empatados em segundo lugar, com 12 respostas cada, surgem a "Dificuldade em Acessar os Recursos Tecnológicos" e a "Dificuldade em Organizar os Estudos de Forma Autônoma". O primeiro confirma que há uma existência de exclusão digital. O segundo desafio cria uma observação interessante quando comparado aos resultados da Seção 2. Embora os alunos sintam que o curso promove a autonomia, este gráfico mostra que o processo para se tornar autônomo é difícil. Isso não indica uma contradição, mas sim uma luta real: o curso exige uma autodisciplina que muitos estudantes ainda estão desenvolvendo. Por fim, a "Falta de Interação com Outros Alunos" (10 respostas) e com "Professores/Tutores" (9 respostas) reafirmam que o sentimento de distanciamento ainda é um ponto delicado na modalidade a distância.

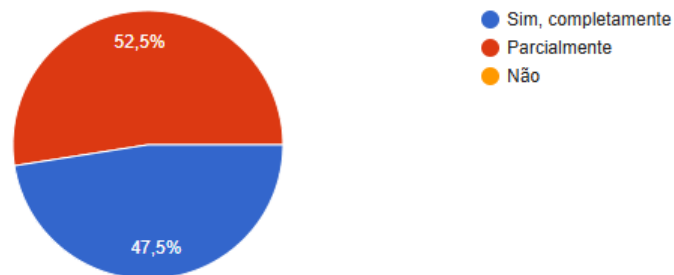
Diante desses desafios, o apoio institucional se torna ainda mais essencial. Contudo, a avaliação desse apoio (Gráfico 20) revela uma das áreas mais críticas da pesquisa. Apenas 47,5% dos alunos consideram o suporte técnico e administrativo "completamente" adequado, enquanto a maioria (52,5%) o julga apenas "parcialmente" satisfatório. Isso significa que mais da metade do conjunto de alunos sente que, ao enfrentar um problema técnico ou burocrático,

o auxílio oferecido é lento ou incompleto.

Gráfico 20. Avaliação do suporte técnico e administrativo.

4.2 Você considera que o suporte técnico e administrativo oferecido pelo curso é adequado?

40 respostas



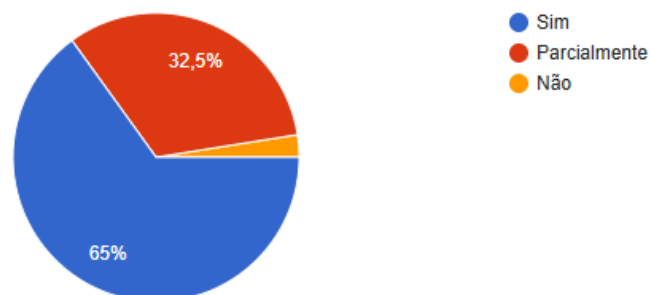
Fonte: Autoria própria, 2025

A avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é mais positiva, mas ainda com espaço para melhorias. No Gráfico 22, 65% dos alunos afirmam que o AVA atende às suas necessidades. No entanto, os 32,5% que o consideram "parcialmente" adequado sugerem que pode haver desafios de uso ou funcionalidade, indicando que melhorias na experiência do usuário seriam bem-vindas.

Gráfico 21. Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

4.3 Ambiente virtual de aprendizagem atende às suas necessidades?

40 respostas



Fonte: Autoria própria, 2025

Nesse contexto, as sugestões dos alunos (quadro 2) ganham grande importância, fornecendo um guia claro de ações solicitadas por eles.

Quadro 2. Categorização das sugestões de melhoria para o curso.

Categoria da Sugestão	Frequência (Nº de Respostas)
1. Melhorar a Interação e a Comunicação (Mais aulas síncronas/presenciais com professores, canais diretos como WhatsApp, respostas mais rápidas)	13
2. Ampliar Apoio ao Estágio e Atividades Práticas (Ajuda para conseguir estágio, mais tempo, visitas técnicas, contato com bibliotecas)	7
3. Melhorar Suporte ao Aluno (Apoio psicopedagógico/emocional, acompanhamento mais próximo, suporte técnico/administrativo)	6
4. Oferecer Cursos e Palestras Complementares (Workshops, palestras com profissionais, cursos livres)	4
5. Melhorar Recursos Didáticos e Flexibilidade (Mais videoaulas, prazos mais flexíveis, uso de podcasts)	4
6. Melhorar Infraestrutura dos Polos (Internet de melhor qualidade)	1
7. Questões Externas à Gestão do Curso (Leis de obrigatoriedade do bibliotecário)	1
Não apresentaram sugestões (Sem resposta, não sei, já está bom)	4

Fonte: Autoria própria, 2025

A análise da Tabela 3 revela que a principal demanda (32,5%) é por mais e melhor interação. As sugestões pedem um contato mais humano e em tempo real (síncrono), como aulas com os professores por vídeo, encontros presenciais e canais de comunicação mais rápidos. Essa demanda é a solução proposta pelos alunos para a "Falta de Interação" (conforme Gráfico 19) e para a percepção de que o suporte é, por vezes, insuficiente (conforme Gráfico 20).

A segunda categoria mais frequente (17,5%) é a necessidade de ampliar o apoio ao estágio e às atividades práticas. Os alunos expressam dificuldade em conciliar o estágio com o trabalho e pedem mais auxílio da universidade para conseguir vagas e ter mais experiências práticas. Isso está diretamente ligado à percepção de que a preparação para o mercado de trabalho, embora "Boa", poderia ser mais completa (conforme Gráfico 15). Na sequência (15%), surge a demanda por um apoio mais integral ao aluno, que inclui desde o suporte psicopedagógico e emocional até um suporte técnico e administrativo mais eficiente.

5.5 Conclusão Final sobre os Dados Apresentados

Ao final desta análise detalhada, surge um retrato da jornada do aluno de Biblioteconomia EaD da UFPA. Trata-se de um perfil de estudante resiliente,

predominantemente feminino, adultos e trabalhador, que vê na educação a distância pública uma oportunidade valiosa de crescimento profissional e realização pessoal.

A experiência com o curso é marcada por uma relação dupla: de um lado, uma profunda satisfação com os pilares acadêmicos — a qualidade do conteúdo, dos materiais e a promoção da autonomia são muito elogiadas. O curso cumpre sua promessa de formar profissionais com interesse e boa preparação, resultando em uma altíssima taxa de recomendação de 92,5%.

Por outro lado, essa jornada apresenta desafios estruturais significativos. A falta de tempo é uma luta constante, a barreira da exclusão digital é real e o desenvolvimento da autonomia é um processo difícil. O ponto mais fraco percebido é o apoio institucional (pedagógico, técnico e administrativo), considerado apenas parcialmente eficaz pela maioria. As sugestões dos próprios alunos são claras e práticas: eles desejam mais contato humano, mais conexões com a prática profissional e um sistema de apoio mais rápido e atencioso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu o aprofundamento e a compreensão da percepção dos alunos do curso de Biblioteconomia na modalidade de educação a distância da UFPA, evidenciando o papel estratégico dessa oferta no contexto amazônico. Os resultados apontam para um perfil discente predominante feminino que já está inserido no mercado de trabalho e, em grande parte, pertencente a famílias de baixa renda, o que reforça a relevância social da EaD como instrumento de democratização do acesso ao ensino superior e de promoção da inclusão social.

Identificou-se que a experiência acadêmica é, em geral, positiva, com elevado índice de satisfação quanto à qualidade do conteúdo, dos materiais didáticos e à promoção da autonomia no aprendizado. Tais fatores, aliados à flexibilidade inerente à modalidade, contribuem para a manutenção da matrícula e para o fortalecimento do vínculo do estudante com o curso, refletindo-se na expressiva taxa de recomendação observada.

Por outro lado, os desafios estruturais e pedagógicos demandam uma atenção institucional minuciosa, no que tange: a dificuldade na gestão do tempo, o acesso limitado à internet, a necessidade de maior interação com tutores e professores, e a percepção de insuficiência no suporte técnico e administrativo. As sugestões dos próprios alunos, como ampliação de momentos síncronos, fortalecimento do apoio ao estágio e oferta de atividades práticas e complementares, indicam caminhos viáveis para o aprimoramento do curso.

Nesse contexto, notou-se que a permanência dos estudantes não depende unicamente de fatores pedagógicos, mas também de políticas públicas voltadas para a ampliação da infraestrutura tecnológica na região amazônica. O acesso à internet e recursos digitais de qualidade constituem elementos fundamentais para garantir a equidade no processo educativo e reduzir as desigualdades regionais que ainda persistem.

De forma geral, conclui-se que a modalidade de educação a distância da UFPA, ao ser bem estruturada e respaldada por políticas de apoio adequadas, tanto viabiliza o acesso à formação superior em regiões geograficamente desfavorecidas, quanto se consolida como alternativa pedagógica de qualidade. Não menos importante, recomenda-se que a UFPA, mantenha e trabalhe para expandir a oferta do curso, e invista na superação das barreiras identificadas, potencializando ainda mais sua contribuição para a formação de bibliotecários qualificados e comprometidos com o desenvolvimento social, cultural e informacional da região amazônica.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luisa. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.
- BRASIL. **Resolução nº 5.091, de 3 de outubro de 2018**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. **Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)**. Disponível em: <http://www.uab.edu.br>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, 11 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm. Acesso em: 28 ago. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 ago. 2025.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/universidade-aberta-do-brasil/mais-sobre-o-sistema-uab/cursos-nacionais-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil/bibead>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- CARVALHO, Bruna. **Ensino a distância: limites e possibilidades na formação de professores**. 2014. 284 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **Panorama da Biblioteconomia no Brasil**. Disponível em: <http://www.cfb.org.br>. Acesso em: 03 ago. 2025.
- ELIASQUEVICI, Marianne Kogut. **Um modelo de avaliação integrada para análise de incertezas em programas governamentais: um estudo da educação a distância no Estado do Pará**. 2005. 356 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernardete. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa, v. 30, n. 1, p.

11-30, jan. 2004.

GATTI, Bernardete; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HERMIDA, Jorge Fernando. Bonfim, Claudia Ramos de Souza. A educação a distância: história, concepções e perspectivas. Revista **HISTEDBR** On-line, v. 01, p. 166-181, 2006

HÖFLING, Eloísa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 30-41, nov. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000300003>.

KATO, Fabíola Bouth Grello; ALVES, Amanda Oliveira de Almeida. **Institucionalização da EAD nas universidades públicas: análise das repercussões do Sistema Universidade Aberta do Brasil na UFPA**. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 18, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5380/jpe.v18i1.95499>.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2013.

LEITE, Selma Dias; et al. **Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da educação a distância da UFPA**. Belém: UFPA, 2010. Disponível em: <<https://livroaberto.ufpa.br/items/335d961f-714c-4fab-9300-defc2b2e7d67/full>>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 28 de Jul 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Educação**. Lei n. 10.172/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>, Acesso 28 Jul 2025.

MIRANDA, T. G. As múltiplas dimensões da formação docente para uma escola inclusiva: uma reflexão a partir da perspectiva cultural. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, 4(1).

MORAN, José Manoel. **O que é educação à distância**. Universidade de São Paulo. 2002 Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.

NOGUEIRA, Danielle Xagregas Pamplona; MORAES, Raquel de Almeida. **Educação a distância no Brasil: uma análise histórica das políticas educacionais brasileiras**. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/ZjWcalx9.doc> Acesso em: 20 de agosto de 2025.

OLIVEIRA, A. R. Desafios e perspectivas da educação a distância no ensino superior: um estudo sobre as condições de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 45-58, jan./mar. 2022.

PRETTI, Orestes. **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 1996.

ROMEIRO, Nathália Lima; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. A educação continuada e o protagonismo da mulher na Biblioteconomia: relato de experiência da oficina "Mulheres na Ciência da Informação e Biblioteconomia". **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. esp., p. 112-130, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Luiz Otavio Maciel; SOBRINHO, Telma Socorro Silva; ANDRADE, Wendia Oliveira; PINHEIRO, Williams Jorge Corrêa. **Interiorização do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará**. 2024.

TESTA, Maurício Gregianin. (2002). **Fatores críticos de sucesso de programas de educação a distância via internet**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Faculdade de Biblioteconomia. Educação a distância na UFPA**. Disponível em: <http://www.ufpa.br>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Edital nº 5 – COPERPS, de 15 de setembro de 2021**. [Belém]: UFPA, 2021. Disponível em: <https://ceps.ufpa.br/index.php/pse-ufpa-2021-1/401-editais-avisos-pse-2021-1/697-edital-pse2021-1-atualizado>. Acesso em: 4 fev. 2025.

PIMENTEL, Nara Maria. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 5, p. 1-11, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5771/577164137012/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. (org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: Educs, 2010. p. 15-19.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD).**

Prezados (as) estudantes,

Este questionário é um instrumento de dados para a pesquisa de TCC, do curso de Biblioteconomia, vinculado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFPA. A pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos alunos do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade da EaD UFPA, considerando os impactos socioculturais, a interação acadêmica e os desafios estruturais na formação e perspectivas profissionais.

Ressaltamos que este estudo possui finalidade exclusivamente acadêmica e que as respostas fornecidas serão tratadas de forma estritamente confidencial.

Solicitamos que você selecione a alternativa que melhor representa sua opinião em cada questão. Caso tenha dúvidas ou necessite de esclarecimentos, entre em contato com a pesquisadora responsável, Arlene Cantão Costa, pelos seguintes meios:

- Telefone: (91) 98927-3695
- E-mail: arlenetcc2025@gmail.com

Agradecemos sua participação e colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa.

1. Perfil Sociodemográfico e Acadêmico do aluno

1.1 Qual é a sua faixa etária?

- Menos de 20 anos
- 20 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 anos ou mais

1.2 atualmente, você está regularmente matriculado no semestre 2025.2 do curso de Biblioteconomia EaD da UFPA?

- Sim
- Não

1.3 Qual gênero você se identifica:

- Mulher
- Masculino
- Binário

prefiro não responder

1.4 qual é a sua renda familiar mensal?

- Até 1 salário mínimo
- De 1 a 3 salários mínimos
- De 3 a 5 salários mínimos
- Acima de 5 salários mínimos

1.5 Você reside em qual localidade?

- Região metropolitana de Belém-Pará
- Outra cidade do estado do Pará. Qual? _____
- Outro estado (especificar): _____

1.6 Em quais dos polos de apoio presencial você frequenta as atividades presenciais?

- Altamira
- Cametá
- Marabá
- Paragominas
- Salinópolis
- Macapá
- Palmas

1.7 Você exerce atualmente alguma atividade profissional?

- Sim, na área de Biblioteconomia
- Sim, em outra área. Especificar: _____
- Não

1.8 Qual foi o principal motivo para escolher o curso de Biblioteconomia na modalidade EaD? (Você pode escolher mais de uma opção)

- Facilidade de conciliar estudos com trabalho ou outras atividades
- Interesse pela área de Biblioteconomia
- Proximidade com o polo de apoio presencial
- Flexibilidade de horários
- Outro (especificar): _____

2 Percepção sobre o Curso de Biblioteconomia na Modalidade EaD

2.1 Como você avalia a qualidade do conteúdo das disciplinas oferecidas no curso?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

2.2 Como você avalia a interação com os tutores a distância durante o curso?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

2.3 Como você avalia a interação com os professores?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito Ruim

2.4 Como você avalia a interação com os colegas de curso?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito Ruim

2.5 Você tem acesso adequado a materiais e recursos didáticos?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2.6 Para você, o curso promove autonomia no aprendizado?

- Sim, totalmente
- Parcialmente
- Não

3 Desafios e Perspectivas Profissionais

3.1 Quais são os principais desafios que você enfrenta na EaD? (Marque todas as que se aplicam)

- Dificuldade de acesso à internet
- Falta de apoio acadêmico
- Falta de interação com professores e colegas
- Dificuldade na gestão do tempo
- Outros: _____

3.2 Como você avalia sua preparação para o mercado de trabalho?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito Ruim

3.3 Você pretende atuar na área de Biblioteconomia após a conclusão do curso?

- Sim
- Não
- Ainda não sei

3.4 Você sente que o curso atende às suas expectativas de formação acadêmica?

- Sim, completamente
- Parcialmente
- Não atende

3.5 Quais fatores mais contribuem para o seu aprendizado no curso? (Você pode escolher mais de uma opção).

- Qualidade do material didático
- Disponibilidade e suporte dos tutores/professores
- Flexibilidade do ensino a distância
- Interação com outros alunos
- Recursos tecnológicos disponíveis

3.6 Você recomendaria o curso para outras pessoas?

- Sim
- Talvez
- Não

4. Desafios Estruturantes no Curso de EaD

4.1 Quais os principais desafios que você enfrenta no curso? (Você pode escolher mais de uma opção).

- Falta de tempo para estudar
- Dificuldade em acessar os recursos tecnológicos (internet, computador, etc.)
- Dificuldade em organizar os estudos de forma autônoma
- Falta de interação com os professores/tutores
- Falta de interação com outros alunos
- Outros (especificar): _____

4.2 Você considera que o suporte técnico e administrativo oferecido pelo curso é adequado?

- Sim, completamente
- Parcialmente
- Não

4.3 Ambiente virtual de aprendizagem atende às suas necessidades?

- Sim
- Parcialmente
- Não

4.4 Quais estratégias ou melhorias você acredita que poderiam ser implementadas para melhorar sua experiência no curso?